

WikiLeaks lança “A Rede da Intolerância”

Comunicado divulgado pelo WikiLeaks em inglês, traduzido para o português pela Pública. O original pode ser acessado em <https://wikileaks.org/intolerancenetwork/press-release>

No dia 5 de agosto de 2021, o WikiLeaks publicou “A Rede da Intolerância” com mais de 17 mil documentos das organizações internacionais de campanhas de extrema direita HazteOir e CitizenGO. Os documentos datam de 2001 a 2017 e tratam da fundação da CitizenGo e das primeiras atividades de ambas as organizações. Os dados foram obtidos nos sistemas internos das organizações e contêm arquivos como: planilhas de doadores e membros, atas de estratégias, treinamentos e planejamentos, cartas, balanços financeiros e documentos legais.

A HazteOir foi fundada em 2001 na Espanha para militar por valores de extrema direita. Em 2013, a organização fundou a CitizenGo para espalhar seu trabalho para além de países hispanohablantes.

Esse conjunto de dados inclui a [fundação da CitizenGo](#) e [documentos do World Congress for Families \(WCF\)](#) – Congresso Mundial de Famílias – realizado em Madri em 2012 pela HazteOir em conjunto com a americana The Howard Center for Family, Religion and Society (Centro Howard para Família, Religião e Sociedade, em tradução livre). O evento reuniu diversas organizações de extrema direita que se opõem à comunidade LGBTQI+ e direitos reprodutivos e foi [caracterizado como um grupo de ódio](#) pelo Southern Poverty Law Center. Um [relatório](#) da Human Rights Campaign Foundation declarou que “O Congresso Mundial de Famílias é uma das organizações americanas mais influentes na exportação do ódio pelo mundo”.

O elo entre todas essas organizações é [Ignacio Arsuaga](#), fundador da HazteOir e membro do conselho da CitizenGo. Ele foi premiado em 2013 como o homem do ano na WCF. O presidente do Congresso, [Brian Brown, um ativista americano contra direitos LGBTQI+](#), também faz parte do conselho da CitizenGO. Tanto a HazteOir quanto a CitizenGo são parte de uma grande rede mundial de organizações de extrema direita que trabalham juntas para promover seus ideais em comunidades de base e na esfera política.

Parceiros da CitizenGo [impulsionam campanhas](#) com uma série de organizações. Por exemplo, o site publicou em conjunto com o Population Research Institute (Instituto de Pesquisas Populacionais) uma petição intitulada “Aborto NÃO é um Direito Humano!”. Eles trabalham para [mobilizar o apoio de base](#) e enfatizam que essa é sua raiz. No entanto, fica claro nos documentos vazados que eles têm como meta levantar fundos e influenciar a política em alto nível. Em 2019, uma [investigação da OpenDemocracy](#) confirmou ligações entre a espanhola HazteOir e a CitizenGo com partidos de extrema direita espalhados pela Europa, na Espanha, Itália e Hungria. Foram publicados também relatórios que traçam ligações das

organizações com a [El Yunque](#), um grupo secreto de ativistas cristãos no México – elo que a HazteOir tentou abafar.

Ambas, a HazteOir e a CitizenGo, veiculam suas campanhas e outros trabalhos usando o disfarce de princípios familiares, mas os documentos vazados evidenciam que seus valores são traçados em um universo ultraconservador cristão. Eles fazem muitas ações on-line através de petições, mas também trabalham no mundo real. Como, por exemplo, com o ["Ônibus do Ódio"](#) – um ônibus laranja brilhante que estampa slogans como “Meninos são Meninos” e faz tours pela Espanha e América.

O WikiLeaks publica esse conjunto de dados como parte de sua meta de proteger documentos censurados de importância histórica e política. Os arquivos parecem ser os mesmos que foram disponibilizados on-line por um breve período em 2017, após invasão hacker reivindicada pela “ACAB Gang”, mas que foram removidos após ação judicial.

Em um contexto no qual a direita está se tornando mundialmente mais visível, é importante entender as organizações que estão instrumentalizando essa mudança. Como parte importante dessa rede, o WikiLeaks acredita que os documentos que mostram as origens do CitizenGo são uma parte importante do registro público.

O editor do WikiLeaks Kristinn Hrafnsson disse: “Conforme os grupos políticos da extrema direita foram ganhando força nos últimos anos, com crescentes ataques aos direitos das mulheres e da comunidade LGBTQI+, é valioso ter acesso a documentos daqueles que fizeram lobby para essas mudanças em escala global. As pessoas têm o direito de saber onde essas políticas públicas são criadas”.

Como parte da crença do WikiLeaks em não apenas assegurar a preservação, mas também facilitar o uso de grandes conjuntos de dados, nós trabalhamos para garantir que esses documentos sejam mantidos no nosso acervo e sejam “buscáveis” e bem organizados para serem acessados por todos.

Nós trabalhamos também para tarjar os documentos que continham muitas informações de pessoas não politicamente relevantes. Estamos felizes em adicionar “A Rede da Intolerância” à nossa biblioteca on-line e acrescentar a todo trabalho valioso que nos precedeu nesse assunto.